

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL EDUCACIONAL¹

EDUCATIONAL VOCATIONAL ORIENTATION

Ana Luci Santos da Silva²Liane Silveira Becker³

RESUMO: Este estudo enfoca questões sobre a orientação vocacional ocupacional no terceiro ano do Ensino Médio, indagando e refletindo sobre as dificuldades demonstradas pelos concluintes do Ensino Médio na escolha da vocação profissional. As temáticas priorizadas integram o papel do orientador educacional no contexto escolar; a importância da orientação vocacional na escolha profissional, envolvendo a construção da identidade ocupacional e a influência da família na escolha profissional; e o parecer de vários autores e especialistas acerca do assunto. O objetivo principal deste estudo é colaborar, através de estudos bibliográficos, na orientação de aspectos significativos para a escolha vocacional profissional dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, a qual supõe um processo de tomada de decisão, evidenciando que o autoconhecimento e a informação sobre as profissões são fatores essenciais na definição do futuro profissional.

¹ O referido estudo foi realizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Extensão São Luiz Gonzaga, como trabalho de conclusão do Curso de Pós-Graduação em Orientação Educacional.

² Professora Pós-Graduada em Orientação Educacional.

³ Mestre em Educação e Orientadora da Pesquisa.

Palavras-Chave: Orientação Educacional. Escolha Profissional. Decisão.

INTRODUÇÃO

O tema "Orientação Vocacional Ocupacional" tem como objetivo primordial refletir sobre os aspectos significativos para a escolha vocacional profissional e, mais especificamente, pretende contribuir com algumas reflexões que possibilitem verificar as principais dificuldades encontradas pelos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica da URI - São Luiz Gonzaga/RS, quanto à escolha profissional, tentando minimizar as dúvidas e os questionamentos apresentados pelos alunos, quanto à realidade do mercado de trabalho, à vocação e à influência da família e das condições socioeconômicas.

Convém salientar que o trabalho do Orientador Educacional tem uma conotação de pluralidade, uma vez que sua atuação no contexto escolar abrange várias instâncias do fazer pedagógico, dentre elas o envolvimento com os aspectos pessoais, políticos e sociais do aluno, a inserção deste no cotidiano da escola, no seu próprio contexto, nas suas escolhas e representações da cultura de valores.

Entendemos que os conflitos e decisões de cada indivíduo são marcados, de forma invariável, pela peculiaridade de sua história, por sua estrutura psíquica, por sua situação sociocultural, suas experiências de aprendizagem, seus desejos, compreendendo que estes podem escrever e relatar o possível destino de cada pessoa. Para tanto, foi utilizado um procedimento dialógico, que oportunizou aos participantes analisar, questionar, debater e refletir sobre o referido tema.

Este trabalho está respaldado na pesquisa qualitativa, entendida como aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas, tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (MINAYO, 2006, p. 23).

Por esta razão, é importante evidenciar que um dos objetivos da Orientação Educacional é acompanhar os alunos na elaboração de suas

reflexões e conflitos sobre seu futuro, para que eles possam traçar um projeto pessoal que inclua uma maior consciência de si mesmos e da realidade socioeconômica, cultural e ocupacional em que estão inseridos, capacitando-os a escolher uma profissão e preparando-os para desempenhá-la.

Buscando apresentar o assunto de forma sintética, apresentaremos, inicialmente, uma reflexão sobre o papel do orientador no contexto escolar, evidenciando a organização da orientação educacional. Num segundo momento, abordaremos a importância da orientação vocacional na escolha profissional, visando a expressar a relevância da construção da identidade ocupacional e a influência da família nesta escolha. No terceiro momento, comentaremos, através de análise e contextualização, a prática de estudo realizada e, posteriormente, teceremos nossas considerações finais.

1 O ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Na compreensão do que é Orientação Educacional, encontramos alguns pontos diferenciados, que são: a diversidade de atribuições e funções, de acordo com as concepções e as áreas de conhecimento e a identidade profissional, que, em certos momentos, chegou a ser vista como fora da esfera pedagógica. Os orientadores educacionais estão sempre evidenciando o seu papel e a função da orientação, indagando de que forma a educação poderá se beneficiar do resultado do trabalho desenvolvido.

A atuação da Orientação Educacional, hoje, pode ser entendida como colaboradora do processo pedagógico, de forma clara e transparente nos novos paradigmas das ciências humanas, pois está voltada para a construção de um cidadão que esteja comprometido com o seu tempo e a sua gente.

Nessa perspectiva, o significado de Orientação Educacional ultrapassa o domínio escolar e a escolha profissional, aproximando-se do complexo cultural que determina os valores básicos a serem aceitos pelo indivíduo, propiciando-lhe um sentido de vida. Vista sob este prisma, confunde-se com a própria educação no seu sentido lato: o de possibilitar o

crescimento e o florescimento da personalidade. Por esta razão, não há de, na escola, limitar-se a informar as crianças e os adolescentes acerca do mundo do mercado de trabalho ou sobre tipos de estudos que lhe são mais convenientes para alcançar, posteriormente, um emprego bem-re-munerado.

A Orientação Educacional pode se colocar nas formas distintas de atualização do mundo cultural de cada um, da realização da cultura em cada indivíduo. Os bens culturais forjados na história da humanidade não têm apenas valor cultural, mas também um valor formativo, que varia conforme os indivíduos. Embora muitos desses valores sejam apresentados de maneira uniforme na escola, por um único professor, restam todas as influências culturais recebidas fora da escola, na família ou fora dela, e ainda o modo como cada um as assimila. Poderíamos afirmar que a Orientação Educacional representa "uma ação que ajuda os indivíduos no desenvolvimento da compreensão de si próprios. Esse desenvolvimento refere-se ao conceito do eu: as atitudes, os interesses, as aptidões, a maturidade física, mental e social, as necessidades pessoais e sociais, a marcha em direção a mais coerência e melhor integração".

Em seu sentido mais restrito, alguns pensadores enfatizam que a Orientação Educacional se torna uma função complementar do trabalho docente, com atividades próprias, exigindo por isso, além de uma formação geral, um conhecimento das técnicas e métodos utilizados em seu trabalho. O modo como tal função é enquadrada no sistema administrativo escolar e a forma como é percebida pelos componentes desse sistema estão relacionados diretamente ao conceito que se faz da própria escola, de seus objetivos básicos, dos resultados que realmente alcança. Sob este prisma, a Orientação Educacional é resultado de um processo evolutivo cultural e histórico que a diferencia conforme o lugar em que se desenvolve e se caracteriza como função escolar.

Já em 1987, Leyda Tubino Abelin, em seu livro ***Orientação Educacional*** - nova dimensão para pais e professores, acena que a Orientação Educacional identifica-se com a obra educativa, completando-a com os mesmos objetivos que a educação geral. Ela vai dar cumprimento aos fins da educação, devendo não ser confundida com esta, mas considerada como um complemento. Ela não se completa se não for auxiliada pela

Orientação Profissional como parte integrante deste processo, advindo, portanto, sua importância e sua necessidade para a educação integral do ser humano.

Nessa perspectiva, a Orientação Educacional, enquanto tarefa a desenvolver-se na escola, é auxiliar do processo educativo e, como tal, não pode ser analisada simplesmente em seu aspecto estrutural ou orgânico como se o homem pudesse ser reduzido a uma função e o que realmente importassem fossem os direitos e as prerrogativas concernentes a cada função dentro de uma organização. Essas funções não existem no vazio. São ocupadas por indivíduos com valores, aptidões e sensibilidades diversas.

Esse profissional, assim como o professor, é um educador, já que a função da educação é a mesma da orientação, em seu sentido mais amplo, ou seja, possibilitar ao educando uma tomada de consciência para que este possa assumir seu próprio caminho. A educação é um processo de orientação que norteia os educandos para a autonomia. O orientando é livre para decidir sobre si. É dessa forma que se configura o problema ético, pois o homem só é realmente livre quando consegue subordinar seus instintos a regras e idéias, transcendendo o mundo natural.

O que caracteriza o homem é a consciência da determinação, do poder conduzir-se por caminhos diversos e de escolher os meios mais adequados a esses fins. Embora o educando tenha liberdade de escolher seu próprio caminho, torna-se necessário, para que haja possibilidade de convívio entre os indivíduos, um limite ético, uma limitação nas ações, baseada numa regra que possa ser aceita por todos indistintamente.

Quanto à tarefa específica a ser desempenhada pelo Orientador Educacional, várias pesquisas apontam duas realidades em que a Orientação pode colocar-se como consequência da opção realizada quanto ao seu significado, como atividade suplementar à atividade de classe e como atividade integrada à função docente. São pontos de vista que estabelecem o papel a ser desempenhado por esse profissional. O primeiro parte do princípio de que os professores devem ensinar e os orientadores orientar; e o segundo defende a tese de que a orientação é o que o bom professor faz em classe, pois é ele a pessoa mais indicada para conhecer seus alunos, contando com um orientador para resolver problemas que

escapam à sua competência.

Há, ainda, um terceiro ponto de vista, chamado de complementaridade de papéis, em que o papel básico continua sendo o do professor. É ele o principal orientador de seus alunos. Nenhuma transmissão de saber se faz desacompanhada de idéias e valores que foram assimilados durante toda uma vida. Nessa direção, o especialista em Orientação seria o facilitador do trabalho do professor, apontando técnicas por este desconhecidas, auxiliando-o no seu relacionamento com seus alunos.

Nesse contexto, a Orientação se caracteriza por uma coletividade e participação. Todos têm de estar comprometidos com a formação do cidadão. Este também é o papel do Orientador Educacional.

2 A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NA ESCOLHA PROFISIONAL

A Orientação Vocacional é um campo partilhado e interdisciplinar, que une particularmente duas vertentes: a psicologia e a pedagogia, incidindo ainda em outros contextos, em especial o social e o econômico, incluindo as características e influências familiares e escolares do meio sociocultural; o ocupacional com suas demandas e requisições; e o econômico, com suas possibilidades e restrições em função dos projetos pessoais.

Sendo assim, a Orientação Vocacional interessa a âmbitos distintos, como a educação em todos os seus níveis, proporcionando informação sobre a realidade de trabalho; sobre a aprendizagem formativa, que promove um conhecimento progressivo dos sujeitos, conhecimentos e ensaios sobre distintos papéis sociolaborais; sobre a aprendizagem da autonomia responsável, da cooperação solidária e da orientação psicopedagógica em todos os níveis de estudo, em especial entrar e sair de cada ciclo; e sobre o acompanhamento do processo educativo.

Nessa perspectiva, é essencial a conscientização acerca da importância, em termos individuais e sociais, de se possibilitar a aprendizagem de escolhas vocacionais/ocupacionais.

Assim, a Orientação Vocacional seria, então, um processo, uma trajetória, uma evolução mediante a qual os orientandos refletem sobre a

sua problemática e buscam caminhos para a sua elaboração. Seu centro passa pelo orientando, e não pelo orientador. Tudo o que se trabalha durante a Orientação Vocacional tem por finalidade levar o orientando a pôr em prática seu protagonismo quanto ao autoconhecimento e quanto ao conhecimento da realidade, capacitando-o a tomar decisões reflexivas, dando-lhe maior autonomia e levando em consideração as circunstâncias sociais e suas próprias determinações psíquicas.

Como afirma Müller (1988, p.15), "a vocação provém de "vocar", chamar, referindo-se ao chamamento divino e ressaltando a idéia de ser convocado à existência e cumprir uma missão pessoal nela". Neste sentido, porém, tratava-se de um chamamento vindo "de fora", ao qual só corresponde o acatamento. Em Orientação Vocacional, a vocação "não nasce", mas "faz-se", constrói-se subjetiva e historicamente em interação com os outros, segundo as oportunidades familiares e as disposições pessoais.

Nessa direção, a "vocação" não se trataria de um "chamado" exterior e de uma adequação a um lugar pré-fixado e alheio, mas de uma longa construção laboriosa, carregada de alternativas e influências profundamente arraigadas.

Dessa forma, a Orientação Vocacional é uma intervenção requerida a partir das instituições educacionais, dos sujeitos ou de seus pais ante momentos de mudanças e frente a dúvidas e conflitos que acompanham perguntas cruciais, tais como: "quem sou?"; "quem quero chegar a ser?"; "mediante que ocupação?"; "como coincidem ou não minhas possibilidades pessoais e minha preparação atual com as oportunidades educativas e de trabalho à minha disposição e com a estrutura social e produtiva?". O centro da indagação seria: "Quero decidir a que posso dedicar-me?"

Então, a Orientação Vocacional é um processo, não um acontecimento pontual e isolado; é um movimento de exploração, de investigar a subjetividade do orientando. Vive-se numa sociedade conflituosa e contraditória, da qual surgem tanto o sujeito orientável como o orientador, que registra psicologicamente e, em muitas circunstâncias, desconhece as profundas crises que eles atravessam, não só a partir de seu ponto de vista pessoal e sua história individual, mas em seu lugar de integrantes de um mundo problematizado em tantos sentidos, influenciado por persisten-

tes tensões sociais, políticas e econômicas, bem como por mudanças e acontecimentos históricos, em expressão tecnológica e consumista, por um lado, e em recessão de trabalho e econômica, por outro.

Orientar, neste panorama, só pode adquirir sentido se trabalhar como acompanhante de um procedimento de reflexão e esclarecimento a respeito de si mesmo e das condições educacionais, sociais e de trabalho, para chegar a delinear uma alternativa pessoal e de escolha profissional.

2. 1 A QUESTÃO DA ESCOLHA DA PROFISSÃO

E o que significa escolher, quando se trata de estabelecer um projeto de vida que envolve o futuro pessoal e social? É uma opção vocacional e ocupacional. Opção que se encontra condicionada por inúmeras e sutis influências, que se desenvolvem ao longo da história de cada pessoa e que levam também o peso de expectativas e projetos familiares, além de estarem delimitadas pela situação social, cultural e econômica, pelas oportunidades educativas, pelas disposições de cada um, pelas oportunidades do lugar onde reside.

Por consistir em um longo caminho, podemos dizer que se aprende a escolher. É uma aprendizagem que leva anos, que se recoloca e se define em várias etapas profissionais e também pessoais. É assim porque, quando se aprende a definir o que se quer ou o que se pode fazer, quem escolhe o faz a partir de certo grau de encontro consigo mesmo, desde uma determinada definição de si mesmo.

Chegar a uma escolha vocacional supõe um processo de tomada de consciência de si mesmo e a possibilidade de fazer um projeto que significa imaginar-se antecipadamente cumprindo um papel social e ocupacional. Ao mesmo tempo, a escolha se faz de acordo como o conhecimento das condições e oportunidades de trabalho, que constituem as alternativas entre as quais se produzirá a decisão.

Aprender a escolher é vital para os jovens, que serão os homens e mulheres do futuro. Este tema deveria convidar todos - adolescentes, pais, educadores, enfim, a sociedade - para que seja possível construir um contexto em que as crianças aprendam a escolher.

Dessa forma, é primordial que os jovens saibam distinguir as oportunidades que lhes são oferecidas para o seu crescimento pessoal, inte-

lectual e familiar. Precisam estar preparados para escolher, refletir, construir e alicerçar o seu caminho profissional, sendo firmes em suas escolhas e objetivos, pois o caminho pode ser o mesmo, mas cada um o percorre de acordo com sua individualidade.

Optar por um trabalho ou por uma profissão é escolher a forma pela qual queremos participar do mundo em que vivemos, que é, sem dúvida, uma maneira de ser responsável também pelas escolhas dos outros. As escolhas fundamentais na vida dos jovens, como as referentes à vocação profissional, acontecem geralmente no fim da adolescência e significam também o próprio ingresso na vida adulta.

Partindo do princípio de que escolher significa decidir, dentre uma série de opções, por aquela que nos pareça melhor, é necessário avaliar os prós e os contras de cada possibilidade e saber que, fazendo uma opção, estamos deixando de lado as outras. Quando escolhemos uma profissão, é preciso estar atentos, pois, automaticamente, estamos deixando de escolher todas as outras que, de alguma maneira, também podem nos interessar. É importante ter isso claro, em mente, para não passarmos o resto da vida lamentando por não haver escolhido outra profissão.

Escolher, portanto, implica deixar de lado aquilo que não é escolhido e aceitar as consequências da decisão. O jovem poderá escolher dentro de um leque de opções que lhe são oferecidas de acordo com a sua condição de vida, considerando desde a classe social até o tipo de família e levando-se em conta também a época histórica e cultural na qual ele está inserido.

Convém salientar que a escolha não se dá de uma hora para a outra, ela é fruto do amadurecimento pessoal que acontece ao longo do tempo. A escolha profissional constitui-se num processo contínuo que vai desde a infância até a idade adulta. O ser humano está sempre escolhendo, com maior ou menor autonomia, com consequências ou condições, mas está sempre optando. O importante é que cada escolha seja a melhor possível para aquele momento de vida.

2. 2 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE OCUPACIONAL

A escolha da futura ocupação está inserida justamente na adolescência. É o momento em que o jovem começa a se preocupar com o futuro e, conseqüentemente, o trabalho ganha um lugar de destaque. A preocupação se inicia principalmente no convívio social, através do tema da escolha profissional discutido na escola, na família e no grupo de amigos, sempre influenciado pelas demandas sociais, fundamentalmente através de seus modelos de identificação ou do desempenho de um trabalho. Pais, familiares, professores e amigos, todos se apresentam através do seu fazer, do seu trabalho. Independentemente do tipo de trabalho realizado, todos trazem consigo o modelo de trabalhador.

Desse modo, esta figura já se faz presente e é abstraída a partir da identidade infantil. Na adolescência, trata-se da necessidade de o adolescente assumir, projetar e, então, incorporar este papel para si.

Bonelli (1995, p.50) distingue períodos fundamentais vinculados a três aspectos: *desenvolvimento da escolha profissional, elaboração da identidade profissional e formação das imagens profissionais*.

Sendo que o autor divide estes períodos em três:

a) Período de escolha com base nas fantasias: ligado às primeiras identificações, ao desejo de "ser grande". São escolhas regidas pelo princípio do prazer, com uma perspectiva temporal distorcida, que se dão através de uma fantasia sem limites que inclui diversos papéis. O período de escolhas fantasiosas se encerra por volta dos 10 ou 11 anos, quando ocorre um período de maior realismo. Este se caracteriza pela descoberta de gostos, habilidades, experiências de vivências de êxito e fracasso, que geralmente são propiciadas pela escola e pelo tipo de atividades propostas como parte do currículo normal, proporcionando a elaboração progressiva da auto-imagem vocacional.

b) Período de tentativas ou projetos, que ocorre aproximadamente até os 17 anos, e no qual se dá um reconhecimento de um contínuo entre o presente e o futuro, porém ligado a um tempo subjetivo. A busca de satisfação imediata e as ansiedades do adolescente interferem nestes projetos que podem, freqüentemente, não ter base na realidade. Pode haver um reconhecimento mais claro dos interesses, mas a crise normal

da identidade nesta fase torna difícil o reconhecimento de uma auto-imagem projetada no futuro.

c) Período de escolha realista, no qual há condições mais propícias à tomada de consciência da necessidade de se decidir pela escolha profissional. Ocorre entre os 17 e 18 anos, momento em que a crise da adolescência está em processo mais avançado de elaboração e, paralelamente, se fazem mais urgentes as exigências da realidade externa. Apresenta-se uma maior premência quanto à necessidade de assumir responsabilidades, sendo que a iminente saída do Ensino Médio converte-se num dos fatores propulsores principais do reconhecimento desta necessidade.

A construção da identidade ocupacional está diretamente vinculada à identidade pessoal, sendo ambas inseparáveis, uma vez que incluem todas as identificações do indivíduo feitas ao longo de sua existência.

Um dado que também nos confere importantes impressões para o tratamento da conflitiva vocacional está na forma como o jovem agrupa as carreiras por meio de critérios que busca escolher, como êxito ou fracasso, mais fácil ou mais difícil, prestígio ou desprezo, dentre outros, e que também aparecem mais relacionados às fantasias do que à realidade dessas carreiras. Para Levenfus (1997, p. 186 -187), as escolhas podem ser:

1- Escolhas fantasiosas: Este período coincide, em geral, com o momento de latência do desenvolvimento (mais ou menos entre os 6 e os 11 anos de idade).

2- Escolhas tateantes: Inicia por volta dos 11 ou 12 anos. O jovem costuma basear as escolhas nos seus interesses, começa a prestar mais atenção às suas capacidades e a demonstrar consciência de coisas como os diferentes treinamentos exigidos pelas diversas profissões. Um pouco mais tarde, o jovem procura sistematizar muitos fatores e avaliá-los em termos de seus valores e objetivos que, aliás, também estão em processo de formulação.

3- Escolhas realistas: Por volta dos 17 anos, o adolescente passa por um período de transição: as considerações mais subjetivas às quais ele emprestava importância no passado vão sendo substituídas pelas considerações mais realistas a que ele irá atribuir maior importância no futuro.

2. 3 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLHA PROFISSIONAL

É no convívio da família que se formam os conceitos extremamente importantes quando consideramos a estruturação de um projeto de vida profissional. Ao executá-lo, o indivíduo o fará de maneira diferenciada, quer esteja preparando-se para a execução de uma atividade gratificante, quer seja para uma atividade rotineira. A escolha de uma carreira significa abrir mão de outras opções igualmente interessantes.

Na perspectiva de Abelin (1987, p.76), o estudo e o conhecimento psicológico do educando é uma necessidade, porque auxilia pais e professores numa maior compreensão do aluno. A orientação educacional possibilita sondagens de interesses, capacidades, habilidades e aptidões, permitindo o conhecimento das diferenças individuais.

É na adolescência, fase que as relações com a família estão muito conturbadas, que se dá a grande decisão por uma carreira profissional. Este evento, embora não determinadamente isolado do sucesso ou insucesso profissional, é, sem dúvida, um importante fator neste sentido e também na estruturação do próprio indivíduo.

Estudos apontam que uma família bem-estruturada - na qual o indivíduo recebeu uma carga adequada de energias grupais, pôde se desenvolver harmoniosamente dentro de uma dinâmica grupal saudável, pôde amadurecer sendo respeitado como tal e respeitando os demais, e na qual os limites de cada um foram observados e os potenciais individuais adequadamente otimizados e promovidos - gerará, certamente, indivíduos mais seguros e altivos, capazes de estabelecer com a vida de trabalho uma relação construtiva e prazerosa.

Por outro lado, uma família na qual o indivíduo não pôde receber energia grupal necessária e na qual a dinâmica grupal se desenvolveu de forma deficitária ou destrutiva, gerará indivíduos inseguros e limitados nos seus potenciais ocupacionais.

Então, diante da preocupação com o êxito profissional, que se perpetua como um dos principais enigmas de existência, o jovem necessita projetar-se no futuro, que ignora e teme, e ver-se sem o contato protetor com os pais ou substitutos que o tranquilizam em suas ansiedades. Neste momento, sente-se sozinho ao afrontar o desconhecimento e precisa, por

si só, decifrar o mistério da vida e da morte.

Uma existência anterior de frustrações certamente levará à insegurança neste processo. Uma existência rica, com a incorporação de valores familiares associados à realização e à autoconfiança, pelo contrário, indicará segurança e otimismo no projeto de carreira.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DO ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NA ESCOLHA PROFISSIONAL

A Orientação Educacional é um serviço integrante da vida da escola. Ela atua em todos os momentos para promover o desenvolvimento máximo das potencialidades do aluno, fazendo-o atingir a formação integral de sua personalidade através do acompanhamento, técnicas e práticas específicas. A Orientação Vocacional significa o processo pelo qual se ajuda uma pessoa a escolher uma ocupação, preparar-se para ela, ingressar e progredir nela, ou seja, identificar aptidões, interesses e autoconceitos.

O autoconhecimento e a escolha profissional são de suma importância para o jovem e, por meio da Orientação Vocacional consistente, bem-planejada e direcionada, o aluno fará sua opção com mais segurança - o que pode contribuir para o seu sucesso no futuro. O autoconhecimento e a informação sobre as profissões são fatores essenciais na definição do futuro profissional.

Neste sentido, sentimos a necessidade de elaborar um estudo focando o tema Orientação Vocacional, desenvolvido com o 3º ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica da URI - São Luiz Gonzaga/RS.

Considerando que a realização profissional consiste em relacionar a escolha acertada da vocação profissional à satisfação com a profissão exercida, cabe enfatizar que realizar uma vocação é assumir compromisso com um trabalho que se harmonize com as características pessoais do indivíduo. Daí a importância dos orientadores educacionais que têm papel essencial na orientação vocacional e na busca pela escolha acertada na futura vida profissional dos alunos.

Nesse sentido, buscando compreender a sociedade em que o estudante está inserido, tentando interpretar a relação escola-sociedade e pro-

curando trabalhar com a realidade, as necessidades, os interesses e os ideais dos alunos, é que surgiu a escolha por desenvolver o tema: Orientação Vocacional.

Iniciamos nosso trabalho com a observação e o acompanhamento da turma e do trabalho desenvolvido pela Orientadora Educacional da Escola, ouvindo os alunos no que diz respeito a suas dúvidas, ansiedades, desejos, conflitos, opiniões e decisões.

Pôde-se perceber que o diálogo aberto e descontraído com os jovens foi fator relevante no sentido da importância de descobrir o que eles querem, por que querem, como e para o que querem, e qual a influência da família e dos amigos nessa decisão. Através desses diálogos, os alunos expressaram seus anseios e informações pessoais sobre a escolha da profissão.

Acreditamos que a escola tem um papel preponderante na escolha profissional e é um espaço privilegiado para poder discutir todas as consequências da opção por uma determinada profissão. cremos, também, que é na família que a situação está voltada para a emoção, pois a perspectiva dos pais é sempre a de querer que o filho escolha esta ou aquela profissão, em função dos interesses pessoais do educando.

Neste sentido, percebemos que alcançamos o objetivo do nosso estudo no momento em que os alunos tiveram a oportunidade de expressar seus anseios e refletir sobre a sua opção profissional e as influências dessa escolha no seu futuro.

Notamos que as dificuldades mais frequentes apresentadas pelos estudantes quando o assunto é escolha profissional são: o desconhecimento das ocupações profissionais; a influência e a expectativa dos pais na escolha; o interesse por diferentes áreas e profissões; a indecisão; a adequação da profissão escolhida à condição socioeconômica da família; e, principalmente, a escolha por uma profissão em função da demanda no mercado de trabalho e da rentabilidade salarial. Já os alunos que estão decididos afirmam estar certos da profissão que pretendem exercer e do curso que desejam frequentar, não querendo mudar de opção.

A importância de investigar estas dificuldades enquanto orientadora contribuiu para evidenciar que a questão socioeconômica está diretamente ligada à escolha que os jovens fazem, incluindo desde a preocupa-

ção com a situação financeira da família, ao custear um curso superior, até a remuneração que a profissão escolhida vai oferecer para que se possa manter um padrão de vida estável.

Outras questões relevantes apontadas neste estudo referem-se à possível frustração em relação ao curso escolhido, à difícil decisão de parar e recomeçar novamente outro curso e à perspectiva de um novo campo de trabalho.

Nesse aspecto, trabalhamos a importância de se autoconhecer, de ter firmeza de opinião e de contar essencialmente com o apoio da família para auxiliar, apoiar e acompanhar o jovem nesta tomada de decisão e na tentativa de acertar na escolha profissional.

No desenvolvimento das atividades do presente estudo, foi apresentado o texto intitulado *Boa Profissão Exige Vocação*, tendo sido realizados a leitura, a reflexão e o questionamento acerca do referido tema com o grupo de alunos, envolvendo a discussão sobre como conciliar a vocação e a profissão. Enfatizamos, também, o verdadeiro sentido da palavra vocação, conceito este que os alunos já têm bem claro, e lembramos que, ao exercer uma determinada profissão, pode-se descobrir a sua vocação.

Ressaltamos que o título enfocado no texto envolve a análise de problemas como: o de identidade, da articulação entre o indivíduo e a sociedade, da possibilidade de escolha, das restrições da liberdade de opção entre cursos e trabalhos diferentes, e da elaboração de projetos pessoais.

Foi destacado, ainda, que a orientação vocacional deve ser entendida como um processo de fazer e de decidir, que muitas vezes definirá a situação da vida profissional, não só em relação à escolha propriamente dita, mas no sentido de assumi-la e colocá-la em prática.

Assim, a Orientação Vocacional diz respeito ao projeto de vida do jovem inserido na sociedade em que habita e, neste sentido, ao refletir sobre o texto, os alunos expuseram suas ansiedades e perspectivas quanto à profissão que pretendem exercer e essencialmente sua necessidade em fazer o que realmente gostam, conciliando a vocação com a escolha profissional.

Para culminância deste estudo, elaboramos um questionário pré-

estruturado, para a realização de uma entrevista com os profissionais do Município de São Luiz Gonzaga/RS. O critério adotado para a realização desta dinâmica foi o seguinte: cada aluno deveria procurar um profissional relacionado ao curso ou profissão de seu interesse e entrevistá-lo. O objetivo era gerar uma aproximação maior com o profissional da área e com o próprio ambiente de trabalho.

Constatamos a satisfação deles em realizar a entrevista, evidenciando que alguns alunos relataram que fizeram a respectiva entrevista com pessoas de profissões diferentes e que estavam de acordo com suas expectativas, o que veio a contribuir para uma futura decisão, já que os estudantes tiveram a chance de ficar frente a frente com profissionais de diferentes áreas e adquirir novas informações sobre as profissões pretendidas.

Ao entrevistar os profissionais que trabalham na profissão que pretendem exercer, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer melhor a realidade das diferentes áreas de ocupação e as peculiaridades intrínsecas ao exercício de cada profissão. Na avaliação dessa experiência, evidenciou-se a importância de os alunos conversarem com os profissionais e ficou claro que não basta discutir aquilo que eles gostam de fazer. Além disso, é necessário conhecer as possibilidades que a profissão oferece, as exigências do mercado de trabalho, as possibilidades concretas das profissões, e como é o trabalho em si, o qual tem de estar incluído no projeto de vida de cada um.

Este estudo ressaltou a importância de um trabalho de Orientação Vocacional que ajude o aluno a descobrir quais são as suas opções profissionais. Para isso, é importante que o orientador forneça subsídios para a escolha profissional, por meio de informações adequadas sobre as diversas profissões e seus campos de atuação, auxiliado o estudante, através de um trabalho fundamentado e crítico, e estando sempre atento aos conteúdos internos que o educando traz consigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A decisão quanto à escolha da profissão constitui-se em uma das tarefas de maior importância na vida das pessoas, mesmo porque sempre há necessidade e possibilidade de refletir sobre a opção profissional.

Evidenciamos que a escola tem um papel relevante a desempenhar no intuito de contribuir para que os alunos possam refletir sobre essas questões.

Este estudo sobre Orientação Vocacional Ocupacional, desenvolvido com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, buscou aprimorar a visão crítica sobre o mundo do trabalho, o autoconhecimento, a autonomia na tomada de decisões e as informações sobre as diferentes profissões.

A espontaneidade, a confiabilidade e a empatia na relação orientador/orientando, foram significativas para compreender as necessidades dos jovens na busca profissional.

A grande tarefa da Orientação Vocacional Ocupacional é enfatizar o risco que há da dissociação entre prazer e trabalho, e, ao refletir sobre este aspecto, propiciar uma escolha de cunho prazeroso, corrigindo, assim, a representação do trabalho como uma obrigação desvinculada de satisfação.

Temos a convicção de que a escolha de uma profissão é uma decisão importante na vida do aluno, num momento em que ele está construindo uma imagem ideal de si mesmo como jovem e como adulto no trabalho.

Somos cientes de que a nossa vida é uma constante busca por um ideal jamais totalmente alcançado, mas sempre presente. A escolha de uma profissão deixa sempre lugar para outros projetos no decorrer do seu exercício e é assim que a história se repete, continua e se perpetua.

Concluimos este trabalho com a certeza de que a Orientação Educacional voltada para as questões vocacionais, enquanto parte do processo educativo, auxilia o indivíduo a formar seus planos de vida e a saber tomar decisões por si mesmo, levando-o a um desenvolvimento contínuo e ascendente.

Assim, um programa de orientação que realmente pretenda ser eficiente deve começar nos primeiros anos de escolaridade, modificando-se, crescendo, adaptando-se e procurando sempre seguir os interesses e as necessidades do aluno.

ABSTRACT: *This study focuses on questions on occupational vocational orientation in the third year of High School, reflecting on and questioning the difficulties demonstrated by students who are graduating in High School in the choice of the professional vocation. The prioritized subjects integrate the function of the educational person who orientates in the pertaining to school context; the importance of the vocational orientation in the professional choice, involving the construction of the occupational identity and the influence of the family in the professional choice; and opinions of some authors and specialists in the subject. The main objective of this study is to collaborate through bibliographical studies in the orientation of significant aspects for the professional vocational choice of the pupils of the third year of High School, which assumes a process of decision taking, evidencing that self-knowledge and information on the professions are essential factors in the definition of the professional future*

Keywords: *Educational Orientation. Professional Choice. Decision.*

REFERÊNCIAS

ABELIN, Leyda Tubino; SEQUEIRA, Anna Maria. **Orientação Educacional- novas Dimensões para pais e professores.** Petrópolis: Vozes, 1987.

BONELLI, A. R. L. La Orientacion Vocacional como processo. 3. ed. Buenos Aires: EL Ateneo, 1995.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Psicodinâmica da Escolha profissional.** Porto Alegre: artes Médicas, 1997.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** 9. ed. revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.

MÜLLER, Marina. **Orientação Vocacional - contribuições clínicas e educacionais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.